

Romance pelo telefone

- Um dialogo de Roberto Lis -

(Campainha de telefone)  
(Passos)

Ele - Alô! Quem fala ahi?

Ela - Sou eu, Roberto.

Ele - Eu quem?

Ela - Não me conhece mais? É a Cecy.

Ele - Você?!...

Ela - Eu, sim. Porque tanta surpresa?  
Não lhe agrada, talvez,  
ouvir a minha voz?

Ele - Pra falar com franqueza,  
eu devo confessar  
que nunca poderia,  
siquér, imaginar  
que você me procurasse.  
Depois do que houve entre nós...

Ela - É o amor, meu Roberto.  
O amor é assim.  
Não posso ter-te longe muito tempo.  
Vem pra perto de mim.

Ele - (incrédulo) O Amor!...

Ela - O que?! Não acreditas?!  
Pois não tinhas direito  
de duvidar, siquer.  
Foi ele, sim, que me roendo o peito  
fez-me botar de parte  
o orgulho de mulher!  
Alô! Roberto, alô!  
Porque não falas?

Ele - Porque não tenho nada pra dizer.  
Porque hei de falar?

Ela - Roberto, não sejas creançola.  
Estás, como certos pobres,  
doído pela esmola  
e com asanhamento de aceitar.  
A tua indiferença  
eu sei que é estudada  
porque na tua voz eu nóto a  
comoção.

Ele - Minha cara Cecy, estás muito enganada.  
Não sinto amor nenhum por ti no coração.

Ela - (dando uma gargalhada)  
Eu sei que isto é mentira.  
Eu o sinto pulsar.  
E não creias, Roberto, que me fira  
teu modo de falar.  
Afim, eu devo concordar  
que é razoavel, que é mesmo natural  
que estejas ofendido.  
Mas eu vou confessar  
que si flertei na tua frente, assim,  
foi pra ter a certeza  
de que góstas de mim.

Ele - É fraso o argumento,  
ele não me convence. É demais,  
eu sei que você mente.

Ela - Mentir, eu?!... Oh, Roberto!  
Francamente!...

Ele - Sabe que mais, Cecy? Acho bobagem  
discutirmos os dois inutilmente.  
Ponhamos ponto final  
na nossa historia!

Ela - Como, Roberto?!... Terminar assim,  
desta forma irrisoria?  
Não. Eu não consinto.  
Eu sei, tenho certeza absoluta  
que você gosta de mim.  
E sabe que eu não minto.  
Porque recusa, então,  
o meu carinho? (Pausa)  
Roberto,  
hoje é a ultima noite deste ano  
e eu não quero que esta noite  
você fique sósinho.  
Eis a razão porque telefonei.  
Você virá.

Ele - Não, Cecy, não irei.  
É o fato de pensar que estou sósinho  
não lhe cause agonia.  
Póde estar certa que terei carinho  
e boa companhia.

Ela - Roberto, isto é verdade?

Ele - Sou capaz de jurar.

Ela - Não juro.

Ele - Juro, pela felicidade  
que na vida pretendo inda alcançar.

Ela - Roberto!...

Ele - Não me fez mal nenhum tua atitude  
e si a franqueza tambem é virtude  
porque não confessar?  
Nunca tive por ti maior encanto  
e si fingi assim querer-te tanto  
foi pela vaidade de te conquistar.  
Não representas nada em minha vida.  
Es como a folha que saíu do tronco  
e que o vento levou, emurehecida.  
Meu novo amor é uma garota linda  
e o seu olhar é doce como o beijo!  
Quando passa na rua o povo diz...

Ela - Chega, Roberto, chega!... Eu só  
desejo  
que póssas ser com ela bem feliz!  
(ruído de desligar o telefone)

Ele - Alô! Alô! Cecy, alô! Escuta!  
(pausa) (com desalento):  
Agóra é tarde! Ela já desligou  
Não poderei dizer-lhe que é mentira  
essa historia que o amor próprio  
inventou.

- 2 -

Não poderei dizer-lhe que não vivo  
desde o dia do nosso rompimento,  
que não me esqueço dela um só momento  
e que vivo com a alma amargurada;  
que sinto uma saudade desvairada  
do seu olhar, da sua voz tão linda;  
que não posso dormir e, mais ainda,  
que me sinto sósinho como nunca;  
que a solidão cravou-me a garra adunca  
e sofro horrivelmente com este mal!  
Que não suporte mais esta saudade  
nem poderei mais ter tranquilidade  
enquanto não pudér ver esquecida  
esta pagina triste  
da historia emocional da minha vida!...

(disco de algazarra e ao mesmo tempo batidas de sinos)

(após uma pausa)

Ano Novo! Promessa de carinho,  
de amor, de paz, de tudo bom que existe!  
Todos na rua alegres e eu sósinho  
entre as paredes do meu quarto triste!....